Sermões ao ar livre

No sermão anterior, a tesoura inexorável de D. Anastácia cortou-me a palavra, quando eu me limitava a resumir o que vira livremente publicado em diversos diários de grande circulação e a narrar, à laia de fecho alegre, uma anedota que mete polícia, um deputado e um ministro.

Eu ignorava cândidamente que estava a revelar terríveis segredos militares ou diplomáticos, que assim descobria movimentos de tropas ou promovia alteração da ordem pública.

Diferente nisso da sua severíssima irmã francesa, que de boa ou de mámente as tem de ouvir tesíssimas nas gazetas, cá a nossa mui susceptível D. Anastácia, lusitana e tripeira, juiz em causa própria, não admite irreverentes confrontos nem alusões desprimorosas. Pelos modos, tem-se na conta de coluna sagrada do Estado, de indiscutível esteio da Ordem. *Noli me tangere!* Lembra... Lá ia eu a fazer outro confronto perigoso.

No entanto, D. Anastácia tinha um meio assaz cómodo de desmentir em parte o meu sermão: era deixá-lo passar integralmente. A gente benévola e fácil, que a há, louvado seja o senhor, diria depois que, no fim de contas, o diabo não é tam feio como o pintam, e poderia mesmo fantasiar em D. Anastácia um sorriso inteligente e um olímpico encolher de ombros, ao ler a minha prosa pouco respeitosa.

Porque enfim, ó D. Anastácia, fale com franqueza, de coração nas mãos: ¿acha que, se a Censura fosse — vamos, não sejamos exigentes — sócia da Academia, como pretendem os jornalistas, acha que ela ousaria suprimir nos jornais as durezas que porventura lhe fôssem dirigidas, a ela própria?

Pois olhe: eu, apesar de iconoclasta, inda sou capaz de apostar que não!

ZENO VAZ.

Carta de Lisboa

Acedendo ao honroso convite que me fez o corpo redactorial de «A Aurora», não poderia deixar de louvar a sua intenção pelo desejo que manifesta em querer constituir uma obra de propaganda e de educação bastante vasta, que era o que se necessitava há muitíssimo tempo afim de unificar os esforços de todos os que lutam por êsse risonho Ideal que constitui a Emancipação Humana, e de dirigir as massas exploradas ao estudo dos problemas sociais que devem merecer a atenção dos que sofrem a desenfreada exploração capitalista. O indiferentismo que muitíssimas vezes temos constatado nessas criaturas — que como nós teem um cérebro para raciocinar, um coração para sentir e um estômago que não vive do ar — constitui um crime bastante grande porque contribui para que os assambarcadores, fiados na omnipotência dos capitais, e baseando-se na fôrça das baionetas, ponham em prática um certo *joguinho* que entrando nas nossas algibeiras, nos leva o exíguo ordenado que auferimos em troca dos nossos esforços.

Nestas ligeiras cartas apreciaremos os acontecimentos que se prendam com a situação económica do operariado e do que formos notando no concernente à vida sindical. Pondo de parte tudo o que reflita um certo espírito sectarista — que *à outrance* sempre temos combatido — porque em vez de unificar os nossos esforços não serve senão para dividir os que trabalham, retardando e impossibilitando a resolução de problemas que se prendem com os que esperam a realização da Emancipação Humana, diremos o que sentimos a bem do ideal que professamos.

Devido aos esforços dum grupo de camaradas constituiu-se uma juventude sindicalista no bairro ocidental desta cidade. Essa iniciativa é bastante louvável porque demonstra o interesse que os jovens vão nutrindo para a organização sindical, tendo nas suas bases do acôrdo matéria que merece a atenção de todos os que pensem na organização de grupos similares. Como arma de luta *momentânea*, essa juventude propõe-se lançar mãos da instrução, quer organizando conferências por militantes, e sessões de propaganda, nas quais sejam apreciados todos os problemas que interessam a emancipação dos trabalhadores e pela fundação de cursos noturnos para os seus componentes, tais como: primeiras letras, instrução primária, assim como a organização de grupos: dramático, musical e desportivo.

Reina grande entusiasmo entre a juventude operária desta cidade, havendo já um grande número de jovens filiados.

Realisaram-se ultimamente as nomeações dos camaradas que constituem a comissão administrativa, tendo sido escolhidos para: 1.º secretário, J. R. Queirós; 2.º dito, A. da Costa; tesoureiro, P. da Costa. As reuniões da comissão administrativa efectuam-se às terças, quintas e domingos, às 20 horas, na sede provisória, rua da Arrábida, 90, 1.º, onde se encontra aberta a inscrição de jovens de ambos os sexos.

Confiamos na boa vontade dos camaradas escolhidos para administrarem êsse organismo, porque se necessita da união de todos os que aspiram a um futuro cheio de paz e amor tal como o concebem os que lutam pela anarquia que é a antítese do que apregoam os burgueses, que dizem ser a desordem social, porque vêem na Revolução Social o cessar do seu domínio sôbre a maioria da humanidade que hoje se vai erguendo e preparando para quebrar os grilhões que nos prendem ao passado.

Com respeito ao pão, tudo vai caminhando na mesma. As classes operárias realizaram ultimamente um comício público, promovido pelos manipuladores de pão. Neste comício fizeram uso da palavra bastantes camaradas, advogando-se a criação dum único tipo de pão e com um único preço. Depois de encerrado o comício, um grande número de indivíduos, acompanhado da comissão, dirigiu-se ao ministro do trabalho... e *providência social*, afim de tornar sciente o mesmo sr. do que fôra resolvido, não o encontrando. Dirigiu-se a êle no dia seguinte, obtendo como resposta dêsse senhor (*que em coisa alguma tem trabalhado para atenuar a situação que somos forçados a atravessar*, e que dias antes dissera a alguêm *que se criasse uma corrente de opinião que reclamasse a criação dum único tipo de pão*) «que ainda duvidava que êla representasse a opinião da maioria do povo da capital e por isso parecia-lhe conveniente que as classes, que nesse comício não estivessem representadas, se pronunciassem antes do govêrno tomar qualquer resolução, para que depois não surgissem novas reclamações, fazendo ver ao povo que um único tipo de pão representava a sua elevação de preço.»

Eis bem patenteadas as simpatias que os governantes teem por aqueles que ao peito não trazem grossos cordões de oiro e nos dedos grandes aneis com brilhantes fascinadores, ganhos à custa da miséria existente nos lares operários!... Ainda escarnecem de nós, suas eternas vítimas, lançando-nos em rosto a miséria que atravessamos, pondo ainda em dúvida a razão do que reclamamos. Não será, pois, o pensamento do operariado a criação dêsse tipo de pão ou qualquer outra medida que solucione, ou pelo menos atenue, a exploração desenfreada que os senhores da *moagem* teem feito?

A reclamação agora formulada pelas classes operárias, no entender do sr. ministro do trabalho, implica o aumento de preço do pão?!... Tudo isto é incompreensível, na situação presente quando se vê por todo o país um descontentamento geral pela inoficácia das medidas até agora tomadas e pela inépcia desse ministro.

Como de costume, no Intendente a polícia e a guarda republicana pretendêram impedir a passagem dos assistentes do comício, que, formando grupos compactos de operários, se dirigiam ao Terreiro do Paço. Não conseguiram o seu intento, porque a maioria do público seguiu para onde se encaminhava...

Por iniciativa do Grupo de Estudos Sociais, «O Germinal», estão em organização em alguns sindicatos operários cursos sôbre sociologia, geografia e antropologia sob a regência dos camaradas prof. Adolfo Lima, Emílio Costa e Cesar Porto. Que não esmoreçam, pois, os iniciadores de tão útil e altruista obra que constitui mais um baluarte para a marcha dos nossos princípios. Impõe-se a criação de cursos que gradualmente vão impulsionando o operariado para a Vida Livre, pela qual todos lutamos.

21 | 11 | 1916.

JOMAR.

A lição dos factos

A lição dos factos foi entendida pelos anarquistas de diversos modos, os acontecimentos reagiram sôbre êles diferentemente. Na maioria, reforçaram as ideas sôbre o método, sôbre o mecanismo da evolução social e sôbre o modo mais eficaz de nele intervir (o essencial no anarquismo militante, pois a finalidade anarquista pode ser comum... a deputados socialistas e até a burgueses). Em outros desenvolveram-se com a guerra os germes democráticos, obscureceram-se os conceitos do método essencial ao anarquismo, estabeleceu-se uma confusão e uma contradição prática entre a tática e a aspiração ideal; o Estado foi identificado com o povo, as suas instituições e funções receberam a missão de salvar a civilização e a liberdade, e até o futuro do movimento anarquista, nada menos. Outros, enfim, tiveram uma visão mais clara das necessidades práticas do movimento e reconheceram erros do passado.

Assim, entre os individualistas, que tantas vezes foram elementos dissolventes e corruptores do anarquismo, que nele semearam a desorganização e o scepticismo, há quem reconheça a vaidade da metafísica e diletantismos passados e veja que o «individualismo» vem afinal a dar na impotência do indivíduo. Mauricius, um dos mais conhecidos individualistas de Paris, tratando da questão da Terceira Internacional a constituir, termina assim um dos seus artigos em «Ce qu'il faut dire»:

«Os anarquistas estão submetidos, como os outros homens, ao jugo do Estado. Se não estão libertados dêsse jugo, não é por lhes faltar vontade para isso, nem por serem erróneas as suas teorias: é apenas porque não teem fôrça suficiente para tanto.

«E não teem essa fôrça, porque desdenharam consideráveis factores sociais, porque fizeram metafísica em vez de acção, porque se refugiaram num aristocratismo intelectual alimentado de absoluto e de transcendência e não tiveram em conta as realidades, entre outras a necessidade de renunciar ao isolamento, para se concertar, se ligar e agir com a coragem e a fôrça que dá a união, contra as fôrças sociais e sua coligação».

Por outro lado, por parte dos elementos jovens do socialismo democrático, parece desenhar-se uma evolução para o anarquismo, sobretudo na Itália. Ainda recentemente, os jornais anarquistas italianos publicavam uma declaração, largamente motivada, dum numeroso grupo de sócios da «Juventude Socialista» de Turim, aderindo aos nossos métodos.

Junta tudo isto à compensação, ao menos em parte, às perdas sofridas na catástrofe material e moral

E se formos activos, se soubermos esclarecer e divulgar a terrível lição dos acontecimentos para o povo e para nós próprios; se soubermos encontrar e remediar os pontos fracos de doutrina e [illegible] cuja má compreensão, cujo insuficiente esclarecimento tanto contribuiu para uma confusão de ideas e de métodos no momento decisivo — alguma coisa havemos de ganhar.

E depois, quem sabe lá as oportunidades que o futuro nos poderá proporcionar?

Crónica da Semana

Mas, não vale tomar a coisa a sério.

A ocasião proporciona-se excelentemente para o povo se manifestar. A organização operária desta cidade, sacudindo a letargia que a rodeia, realiza, hoje, um comício público, no qual o assunto será debatido.

Pois bem. Se o povo inda tem assomos de virilidade e quer dar mostras da sua fôrça, acorra a êle, em pêso, em turbilhão, em massa, afim de por êsse modo mostrar, não só o seu sofrimento, mas também a resolução em que está de, sofra quem sofrer, chore quem chorar, fazer manter a sua própria honra, impondo aos *iminentes*, aos assambarcadores e proteccionistas, uma solução imediata p'ró caso, a qual seja um decrescimento ao preço dos comestíveis e mais escrúpulos na manipulação dos géneros alimentícios. A menos que o povo esteja bem com a delícia da situação. Há que se tal fôsse certo, já não era um povo: era um exército de castrados.

JOAQUIM SALGADO.

A favor dos presos por questões sociais. — Continuamos a publicar as quantias que vamos recebendo para êstes camaradas, vítimas da reacção vermelha. Esperamos que cumpram todos com o seu dever auxiliando aqueles que jazem nas prisões da república:

Transporte .	11$40
Mário Gonçalves	$5
Soma . .	11$45

RIDENDO...

Ali n'Penafiel,
Nuns dias de sol e... vinho,
A' «Feira de S. Martinho»
Foi lá cavalo a granel,
Que em manadas importantes
Caminharam, relinchantes,
Pela cidade, em tropel.

Se também constantemente
Houvesse feras dos burros
Que sempre os coices e os zurros
Andam a fazer de gente,
Tenho mais do que a certeza
Que quem tentasse essa empreza
Puturia de repente.

Pois há'ss tanto jumento
De mioleira granítica
Que na imprensa e na política
Alardeia ter talento...
Só nesses sarrafaçais
Arranjavam-se animais
Inda muito além dum cento!

AMILCO.